

CHAVE DO CONHECIMENTO

EDUCAÇÃO ACESSÍVEL PARA TODOS





Universidade do Grande Rio

**CHAVE DO CONHECIMENTO:
EDUCAÇÃO ACESSÍVEL PARA TODOS**

Discente: **Iago Maia da Costa**

Orientador: **Rafael Motta Teixeira**

Trabalho Final de Graduação apresentado à Banca Examinadora na Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO como requisito necessário à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

2020.2

Duque de Caxias, RJ

**CHAVE DO CONHECIMENTO:
EDUCAÇÃO ACESSÍVEL PARA TODOS**

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientador

Rafael Motta Teixeira

Arquiteta Convidada

Daniella Amorim Gomes

Prof. Supervisor

Alvaro Mauricio Pilares Vera

“quando se objetiva o topo de uma montanha, não se dá importância aos obstáculos encontrados na trilha.”

Johnny De Carli

AGRADECIMENTOS

“Agradeço em primeiro lugar, à Deus e a Espiritualidade que permitiram que eu conseguisse chegar até aqui. Não posso deixar de falar sobre minha família, que sempre esteve ao meu lado, dando todo apoio e suporte necessários durante minha trajetória. Meus pais, Karen e Marcos, minha esposa e filha, Elizabete e Manuela, meus sinceros agradecimentos por toda confiança depositada em mim.

Agradeço também, aos amigos por caminharem comigo nessa jornada e a todo o corpo docente que vem me instruindo desde o início, em especial ao orientador Rafael Motta que me norteou nessa reta final.

Por fim, agradeço por ter tido a oportunidade de estudar em uma escola inclusiva na minha infância, que me ensinou a conviver com pessoas com deficiência desde então. Ao Centro Educacional Nova Luz, deixo o meu muito obrigado.”

RESUMO

A educação inclusiva é retratada desde a década de 50, onde surgiram as primeiras escolas especializadas. Mas foi na década de 70 que houve a proposta de integração em que os alunos com deficiência começaram a frequentar as classes comuns. Podemos dizer que até os dias atuais tivemos uma considerada evolução, mas infelizmente contamos com algumas barreiras.

Com isso, surgiu a ideia de integração social dentro de um ambiente escolar, desenvolvendo um projeto arquitetônico voltado para uma escola inclusiva. Criando um ambiente que desperte através da sensorialidade a capacidade motora e cognitiva que possa estimular a aproximação de todos.



SUMÁRIO:

1. TEMA.....	7
1.1.TEMA GERAL:	7
1.2.TEMA ESPECÍFICO:.....	7
1.3. PARTICULARIDADE:	7
2. OBJETIVO	8
2.1. OBJETIVO GERAL:	8
2.2. OBJETIVO ESPECÍFICO.....	8
3. OBJETO	9
4. JUSTIFICATIVA / RELEVÂNCIA	9
4.1 O LUGAR DE IMPLANTAÇÃO	10
5. PROBLEMATIZAÇÃO	11
5.1. ESCOLA INCLUSIVA – O QUE É?.....	11
5.2. DADOS QUANTITATIVOS.....	12
5.2.1 Cada vez mais, crianças com deficiência estão sendo matriculadas em classes comuns.	12
5.3 É POSSÍVEL UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA POR MEIO DA ARQUITETURA?	14
6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
7. PROPOSIÇÕES INICIAIS	23
7.1 REFERÊNCIAS.....	23
8. PROJETO.....	27
8.1 MATERIALIDADE CONSTRUTIVA	27
8.2 CONCEITO E PARTIDO / PROGRAMA DE NECESSIDADES	28
8.3 IMPLANTAÇÃO	31
8.4 PLANTA BAIXA.....	34

8.5 PLANTA DE PISO	38
8.6 PLANTA DE COBERTURA	39
8.7 CORTES	40
8.8 FACHADAS.....	42
8.9 PERSPECTIVAS.....	44
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

1. TEMA

1.1.TEMA GERAL:

Escola.

1.2.TEMA ESPECÍFICO:

Elaboração de um projeto arquitetônico voltado para formação básica de ensino, garantindo acessibilidade para todos.

1.3. PARTICULARIDADE:

Projeto de uma escola com foco na inclusão de pessoas com deficiência.

2. OBJETIVO

2.1. OBJETIVO GERAL:

Projetar uma escola que possibilite uma inclusão singela para pessoas com deficiência.

2.2. OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Identificar no Município de Duque de Caxias regiões carentes de Escolas Inclusivas;
- Identificar lotes que facilite acesso de modais para que pessoas com deficiência possam acessar o local.
- Mapear terrenos de preferência planos, para melhor acesso.
- Possibilitar um equipamento público/privado que possua relações pertinentes com instituições de caráter educacional;
- Projetar uma escola que proporcione aos alunos um ambiente que auxilie na aprendizagem e no desenvolvimento emocional e relacional;
- Garantir condições de acesso para todos;
- Buscar referencias que possibilite a construção;
- Elaborar programa de necessidades/desejos por meio de entrevistas com pessoas relacionadas ao assunto

3. OBJETO

Projeto arquitetônico para formação de ensino básico para todos, com foco na inclusão de pessoas com deficiência, se tratando da importância do convívio social e educacional. Segundo a Lei 13.146 de Julho de 2015, todas as escolas, sejam públicas ou particulares devem cumprir as determinações dessa lei no sentido de aprimorar seus sistemas de ensino, visando garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem. Com isso, direciono o projeto para acessibilidade de todas os envolvidos.

4. JUSTIFICATIVA / RELEVÂNCIA

Refletindo sobre a inclusão das pessoas com deficiência, o projeto foi direcionado com base na acessibilidade de acordo com a norma ABNT – NBR 9050, dando acesso para todas as pessoas.

A motivação para elaboração desse projeto de imediato, foi o convívio em um ambiente escolar, interagido com pessoas com deficiência e levando-nos a perceber que podemos, em determinadas situações, estudar juntos sem discriminação, buscando uma melhor acessibilidade para essas pessoas e por fim, ter uma maior facilidade de pesquisa, inclusive em campo. Outras motivações seriam, o aumento da inclusão de alunos com deficiência em escola que não têm estrutura para recebê-los (Ministério da Educação, em 31/01/2018), segundo dados do IBGE publicado em 21/08/2015, 6,2% da população têm algum tipo de deficiência e por último, em Duque de Caxias, tem uma escola pioneira em tecnologia

inclusiva para alunos especiais.” O objetivo é dar visão de mundo, não só no conceito educacional.” (Palavras do professor Walter Ramos da Silva Batista). Nessa escola, desenvolvem-se atividades nas disciplinas de Matemática, Português, além de assuntos do cotidiano, como jogos interativos de alfabetização, cálculos, leitura e escrita e ainda trabalhos com o relacionamento interpessoal. (Secretária Municipal da Educação, 2017).

Sem uma vasta experiência no tema, essa pesquisa nos motiva a empreender um estudo mais aprofundado para a elaboração de Fundamentos de Trabalho de Conclusão de Curso. Com isso, o objetivo é conseguir alcançar um projeto inclusivo para pessoas com deficiência em um ambiente escolar.

4.1 O LUGAR DE IMPLANTAÇÃO

A escolha do terreno foi fundamentada a partir dos objetivos específicos que direcionam para um determinado bairro do 1º distrito Duque de Caxias na baixada fluminense, onde se encontra uma carência em escolas públicas com dependências acessíveis.

Podemos dizer que uma escola poderá ser considerada inclusiva, apenas quando estiver organizada para favorecer a cada aluno, independente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação. Ter um ensino significativo, requer garantir o acesso ao conjunto sistematizado de conhecimentos, tais como, recursos a serem disponibilizados.

5.2. DADOS QUANTITATIVOS

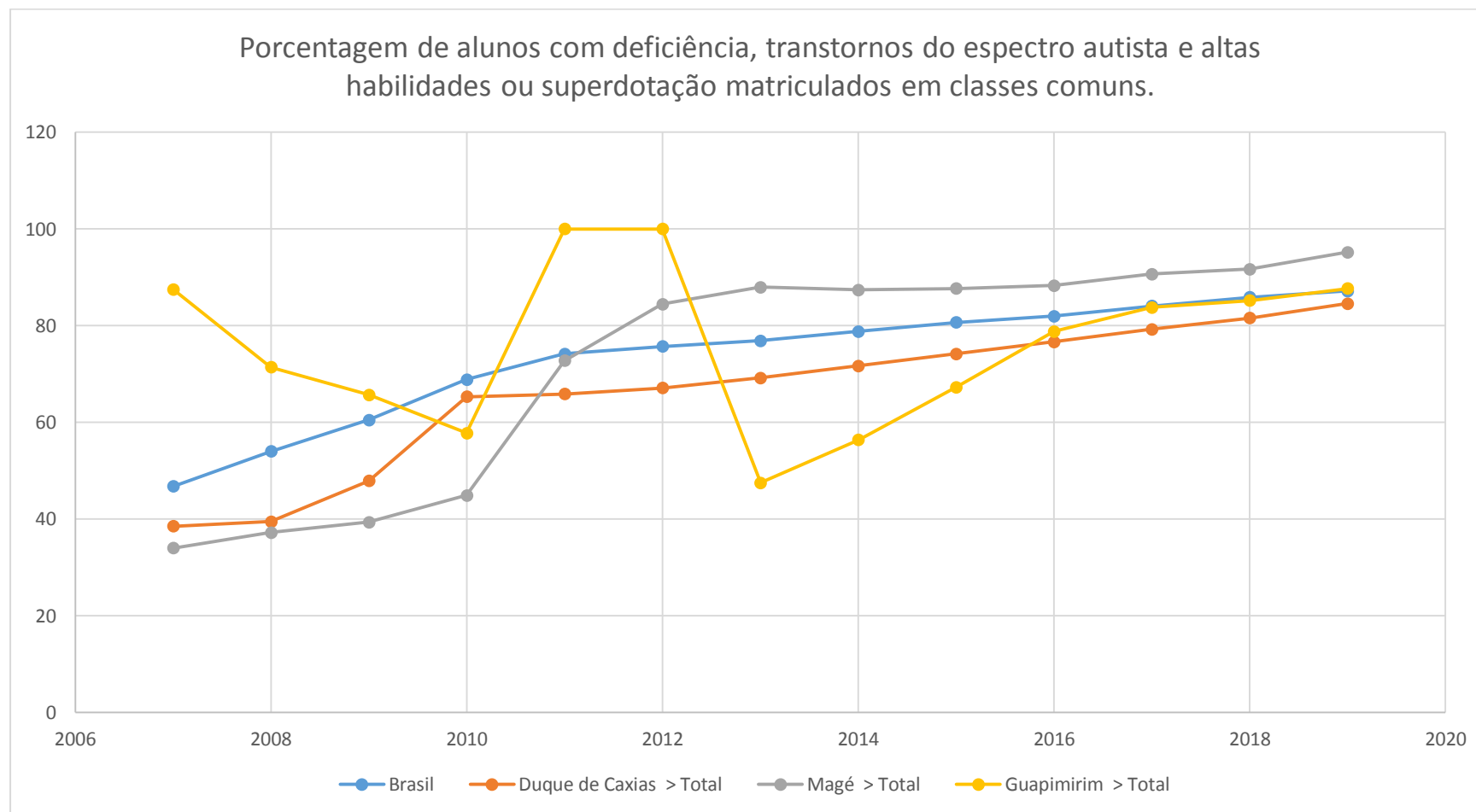
5.2.1 Cada vez mais, crianças com deficiência estão sendo matriculadas em classes comuns.

Nos últimos anos podemos notar um aumento na taxa de matrículas dos alunos com necessidades especiais em classes comuns, em contrapartida às matrículas nas classes especiais ou escolas exclusivas. Entre 2007 a 2017, houve um aumento de 37,3 pontos percentuais nas matrículas em classes comuns, chegando assim em 84,12%. Enquanto as escolas exclusivas diminuíram as matrículas em 27,8 pontos percentuais, ficando em 13,6% em 2017 e as matrículas em classes especiais apresentou uma taxa de 2,3% em 2017.

Os dados de 2017 mostram que a maioria das matrículas da rede pública estão em classes comuns (95%), ao contrário da rede privada que a maioria das matrículas estão em escolas exclusivas (67,6%).

Com relação as etapas de ensino, a Educação Infantil tem um aumento de 59,2 pontos percentuais em relação aos alunos que são públicos da Educação Inclusiva/Especial em classes comuns desde 2007, chegando a 86,8% em 2017. Nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, o aumento foi 35,7 (inicial) e 12,2 (final) pontos percentuais, chegando a 80,6% (inicial) e 98,2% (final). E por último, no /Ensino Médio, aumentou 16,3 pontos percentuais, atingindo 98,9% das matrículas em classes comuns.

O indicador abaixo aponta as condições dos alunos matriculados, incluindo todas as etapas da Educação Básica nas redes públicas e privadas.



Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar

5.3 É POSSÍVEL UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA POR MEIO DA ARQUITETURA?

Esse trabalho trata a adequação de um espaço escolar adequado para a inclusão de alunos com necessidades especiais. A pesquisa foi direcionada para necessidades especiais em geral, para melhor aproveitamento do espaço físico. Tem como objetivo demonstrar as diretrizes de um projeto arquitetônico para escolas com educação inclusiva, tornando os espaços adequados para atender as necessidades de todos. Desta forma, os alunos terão mais autonomia para vivenciar o espaço escolar, com melhores condições de aprendizagem. O ambiente escolar deve conter espaços seguros, acessíveis e compatíveis com a metodologia pedagógica.

Foi realizada uma pesquisa na internet (reportagens) e com escolas que adotam a educação inclusiva para detectar os problemas relacionados com o ambiente para alunos com necessidades especiais. Para compor a coleta de dados foi utilizado também, entrevistas com coordenadores e professores.

Com base nos resultados do levantamento bibliográfico e da coleta de dados, são elaboradas as diretrizes do projeto, considerando otimizar o desempenho dos alunos, principalmente aqueles que apresentam necessidades especiais.

Seguem algumas fontes de pesquisa:

"[...] O estudante Deivid Alves dos Santos não vai à escola há cerca de dois meses. Ele e outros quatro colegas, todos cadeirantes, estão impedidos de aprender porque o elevador da EE Palmira Grassioto, no Parque São Bernardo, em São Bernardo, está quebrado.

Esta não é a primeira vez que o problema acontece. Segundo a mãe do estudante, que sofre de distrofia muscular, a manicure Vanessa Alves dos Santos, 30, Deivid ficou sem ir à escola por 45 dias no ano passado devido ao mesmo problema. "Já procurei a diretoria e sempre escuto que não há o que fazer."

Com base na citação acima, quando o acesso à pessoas com deficiência (cadeirante) só se dá de uma forma, pode-se ocorrer alguns problemas. Sendo esse acesso por elevador e o mesmo se quebrar, se a escola não tiver uma manutenção preventiva/corretiva acontecerá o mesmo que houve em uma determinada escola. Cadeirantes ficaram mais ou menos dois meses sem poder assistir aula. Nesse caso, podemos concluir que a escola não tinha outro acesso adequado e por algum motivo não consertavam o elevador, pois não devia ter nenhum contrato de manutenção.

Infelizmente, por falta de rampas ou verba para manutenção adequada dos elevadores, esses alunos sofreram a falta de inclusão.



Fonte: Nova Escola Gestão

"[...] As escolas públicas brasileiras ainda têm um grande caminho a percorrer para serem consideradas inclusivas a pessoas com deficiência. Um estudo da plataforma QEdu, realizado a partir de dados do Censo Escolar 2016, mostrou que pouco mais de um quarto das 37.593 unidades da rede pública do país tem dependências acessíveis. Nas particulares, o número sobe para 35%.

Apesar do número baixo, há uma evolução. O Censo mostra que o número de escolas públicas com dependências acessíveis era de 24% em 2015, 21% em 2014, 19% em 2013, 18% em 2012 e 15% em 2011."

De acordo com os dados acima, podemos dizer que o avanço é considerado positivo, mas ainda está longe do ideal. É preciso que todas as escolas sejam inclusivas em termos arquitetônicos, além de ter transporte adequado para os estudantes, isso sem contar com os desafios relacionados às outras barreiras.



Fonte: Conforpés

"[...] Desde que perdeu o movimento das pernas, após passar por uma cirurgia para remoção de um tumor na coluna, há sete meses, o estudante Willian Júnior Bernardo, de 14 anos, descobriu que suas perdas após se tornar cadeirante não pararam por aí. Ele já não consegue beber água sozinho na Escola estadual Joaquim Alves, em Demócrito Rocha, bairro de Fortaleza, onde cursa onde cursa o 9º ano. O bebedouro fica sobre um batente inacessível a sua cadeira de rodas."

A citação acima demonstra a falta de rampas de acesso para cadeirantes em alguns pontos nas escolas. Por exemplo, as escolas colocam rampas nas entradas e acessos as salas, mas acabam esquecendo que se um bebedouro fica em cima de um batente o cadeirante não tem como beber água sem pedir um copo na cantina, pois não tem rampa no local.



Estudante cadeirante Raphael Preto Alves Pereira, 16, em frente à Escola Estadual Buenos Aires, em São Paulo.



Banheiro da escola estadual Buenos Aires, zona norte de São Paulo, após queda de porta e divisória.

"[...]A escola estadual Buenos Aires, referência para o atendimento de deficientes físicos na zona norte de São Paulo, tem, há pelo menos um ano, um banheiro para cadeirantes que não pode ser usado por eles.

A porta e a divisória que separavam o vaso sanitário destinado a esses estudantes (com barras de apoio laterais) caíram, e resta aos alunos cadeirantes usar o local na frente de outras pessoas ou recorrer ao banheiro do edifício ao lado.

No prédio vizinho, que também pertence à escola, funciona uma unidade da AACD (Associação de Assistência à Criança Deficiente).

Os dois prédios são interligados por uma rampa. Mas, para chegar à AACD, os alunos têm que cruzar todo o pátio, passar pela rampa e entrar por um outro corredor."

Conforme reportagem acima, cadeirantes não podem utilizar o banheiro desenvolvido para deficientes, pois o mesmo encontra-se sem porta à quase um ano. Tendo que se deslocar para outro prédio para utilização de um outro banheiro. Possivelmente essa escola não deve contar com uma equipe de manutenção predial.

Posso concluir que a falta de verba, pode ser o verdadeiro vilão na inclusão de pessoas com deficiência nas escolas, sem verba para manutenção de elevadores, rampas, banheiros e outros, as pessoas com deficiência que já tem dificuldade de locomoção, poderão sofrer ainda mais. Posso considerar também, que o descaso e o preconceito diante da deficiência, ainda é muito grande. Infelizmente, vivemos em uma sociedade preconceituosa. Como disse anteriormente, o avanço na inclusão é positivo, mas ainda está longe do ideal.

INCLUSÃO ESCOLAR - A EDUCAÇÃO É PARA TODOS



6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Será utilizado para a criação do projeto, cinco procedimentos metodológicos, serão eles: aproximação temática, pesquisas quantitativas, qualitativas, trabalho em campo e estudo preliminar de projeto. Que envolve pesquisas e referências bibliográficas de autores, reportagens, artigos que corroborem para atuação relacionada ao tema, como vazios urbanos e integração social, pesquisas relatando análises quantitativas coletando informações, a partir de características e opiniões de pessoas com deficiência e da equipe pedagógica, em forma de formulário que será enviado virtualmente para todos os envolvidos, levantamento de dados com apoio de sites como CENSO¹ e IBGE², levantamento de escolas no entorno, fotos de principais acontecimentos do terreno e entorno e análise sobre infraestrutura da localidade. Em relação

ao trabalho de campo ficará em aberto temporariamente por conta do cenário em que estamos vivendo em 2020, em função da pandemia ao novo Coronavírus (COVID-19).

Após as informações coletadas nas pesquisas e esclarecimentos, será definido um programa de necessidades, atribuindo todos os dados coletados, com isso, poderemos dar início ao anteprojeto. Esse programa, terá como base as expectativas citadas pelo público alvo, sendo amparado pela Norma 9050 e Leis Municipais de Duque de Caxias/RJ.

7. PROPOSIÇÕES INICIAIS

7.1 REFERÊNCIAS

1ª - Escola SESC de Ensino Médio (ESEM)



Fonte: *ArchDaily*

Buscamos com esse projeto a referência plástica, o arquiteto Indio da Costa faz o uso misto do concreto com o vidro, criando assim brutalidade e ao mesmo tempo toda suavidade do vidro. O projeto implantado em um terreno de 130.000m² na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. O projeto contempla, além das salas de aulas e alojamentos para estudantes e professores, diversas edificações comunitárias: Restaurante, Biblioteca, Administração, Anfiteatro, Complexo Esportivo, e um Teatro para 600 lugares.

Informações Gerais:

Área do terreno: 130.000 m²

Ano: 2007

Arquiteto: Indio da Costa

Paisagismo: Fernando Chacel

2ª - *Graafschap College* (Doetinchem – Holanda)



Fonte: *Graafschap College*

Trazemos para o projeto essa referência plástica, por conter essa camada de aço Corten, que foi colocada em frente das fachadas, com um design que se refere aos carvalhos que crescem ao redor dessa escola. O aço Corten, que também funciona como proteção solar, é perfurado para que haja visão suficiente de dentro para fora.

Informações Gerais:

Área de construção: 5.824 m²

Ano: 2018

Arquiteto: *architectenbureau cepezed*

3ª - Escola do Amanhã (Rio de Janeiro)



Fonte Cité Arquitetura

Projeto que ainda está em desenvolvimento, mas nos inspira bastante pelo seu conceito de pátio central com aberturas para integração com o entorno.

Informações Gerais:

Área de construção: 7.743,47m²

Ano: 2017

Arquiteto: Celso Rayol e Fernando Costa

8. PROJETO

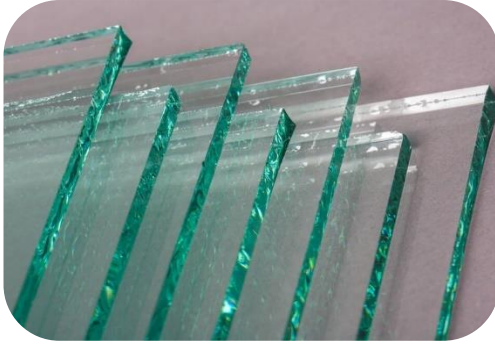
8.1 MATERIALIDADE CONSTRUTIVA



Bloco de concreto



Drywall



Vidro



Perfil de Alumínio

8.2 CONCEITO E PARTIDO / PROGRAMA DE NECESSIDADES

Com toda pesquisa no terreno e no entorno venho com uma ideia de chave de boca no parafuso dando partida para o conhecimento, aproveitando o terreno amplo e criando um pátio aberto onde acontecerá toda integração dos alunos.

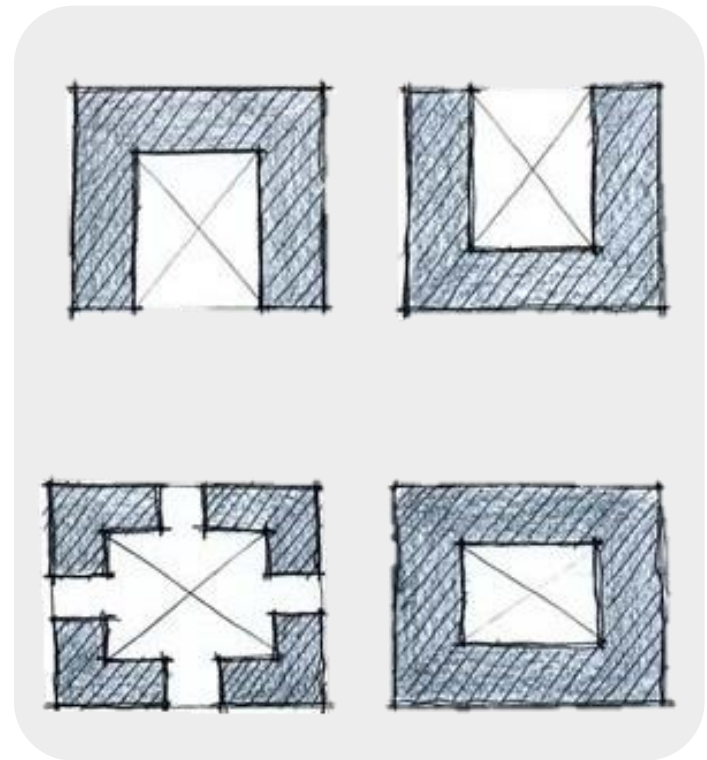
Segundo Fernandes baseado em seu TFG. Pode-se dizer que o pátio não é apenas um local onde se desenvolve um trabalho, ele é um instrumento de trabalho do professor, é um parceiro na prática pedagógica. Transcendendo os limites impostos pelas paredes da sala de aula. Um dos lugares mais significante das experiências sociais de uma escola é o pátio.



Fonte: Eusemfronteiras e edição autoral

CHAVE DE BOCA

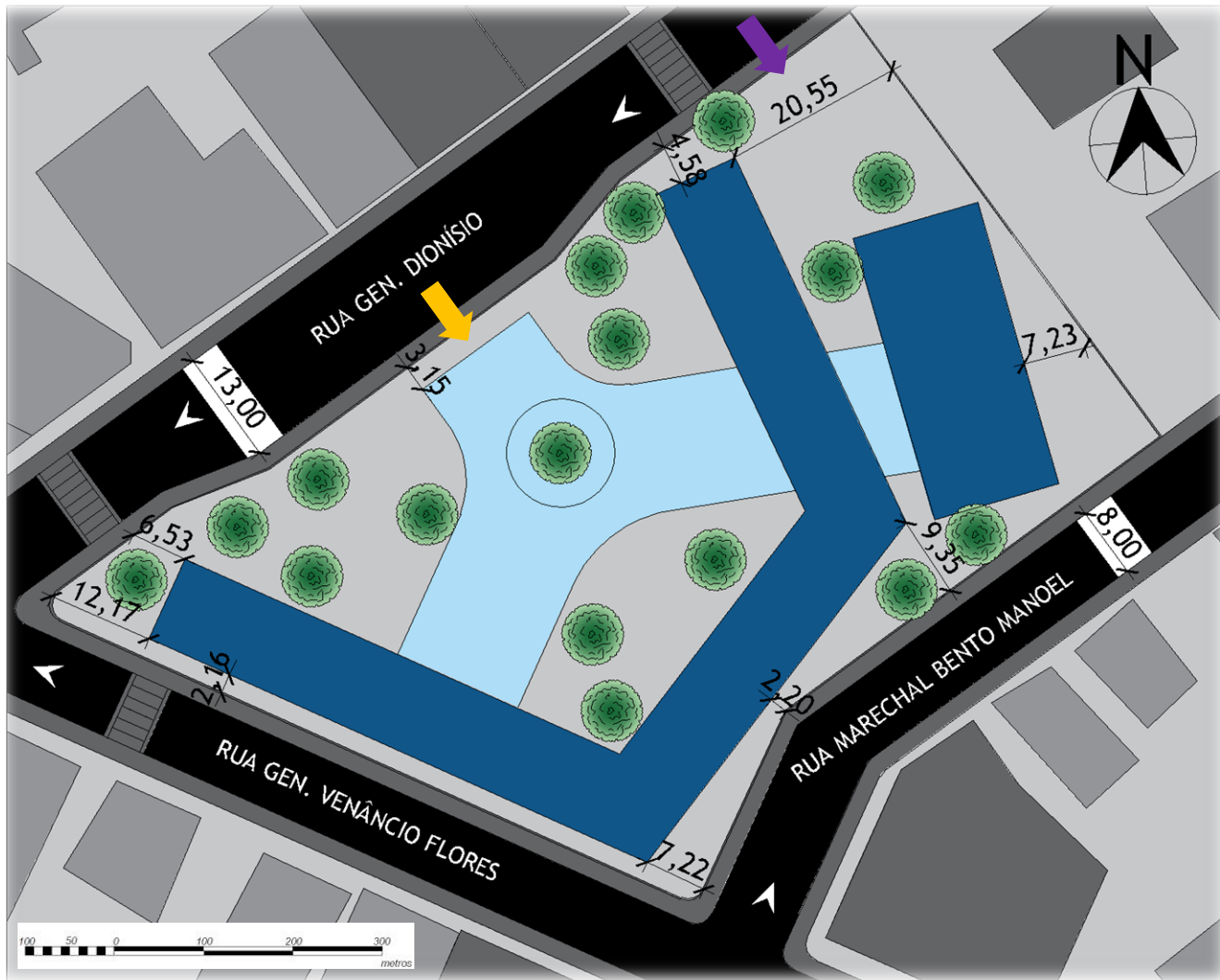
PÁTIO



Fonte: Vitruvius

ADMINISTRATIVO	OPERACIONAL	ACERVO	EVENTOS	PEDAGÓGICO	VIVÊNCIA
RECEPÇÃO	SEGURANÇA	PORTA VOLUME	AUDITÓRIO	SALA DE AULA	COZINHA
ADMINISTRAÇÃO	ALMOXARIFADO	ACERVO BIBLIOGRÁFICO	SANITÁRIOS	LABORATÓRIO	REFEITÓRIO
APOIO TÉCNICO	DEPÓSITO	ESPAÇO DE LEITURA		SALA DE INFORMÁTICA	DEPÓSITO
SECRETARIA	DESCANSO FUNCIONÁRIOS			BRINQUEDOTECA	PÁTIO
DIRETORIA	DML (DEPÓSITO MAT. LIMPEZA)			SALA DE LEITURA	QUADRA ESPORTIVA
SALA DE REUNIÃO	VESTIÁRIOS			SALA MULTIUSO	DEPÓSITO ESPORTE
SANITÁRIOS				SANITÁRIOS	VESTIÁRIO
MÉDICO				SALA DOS PROFESSORES	ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA

8.3 IMPLANTAÇÃO



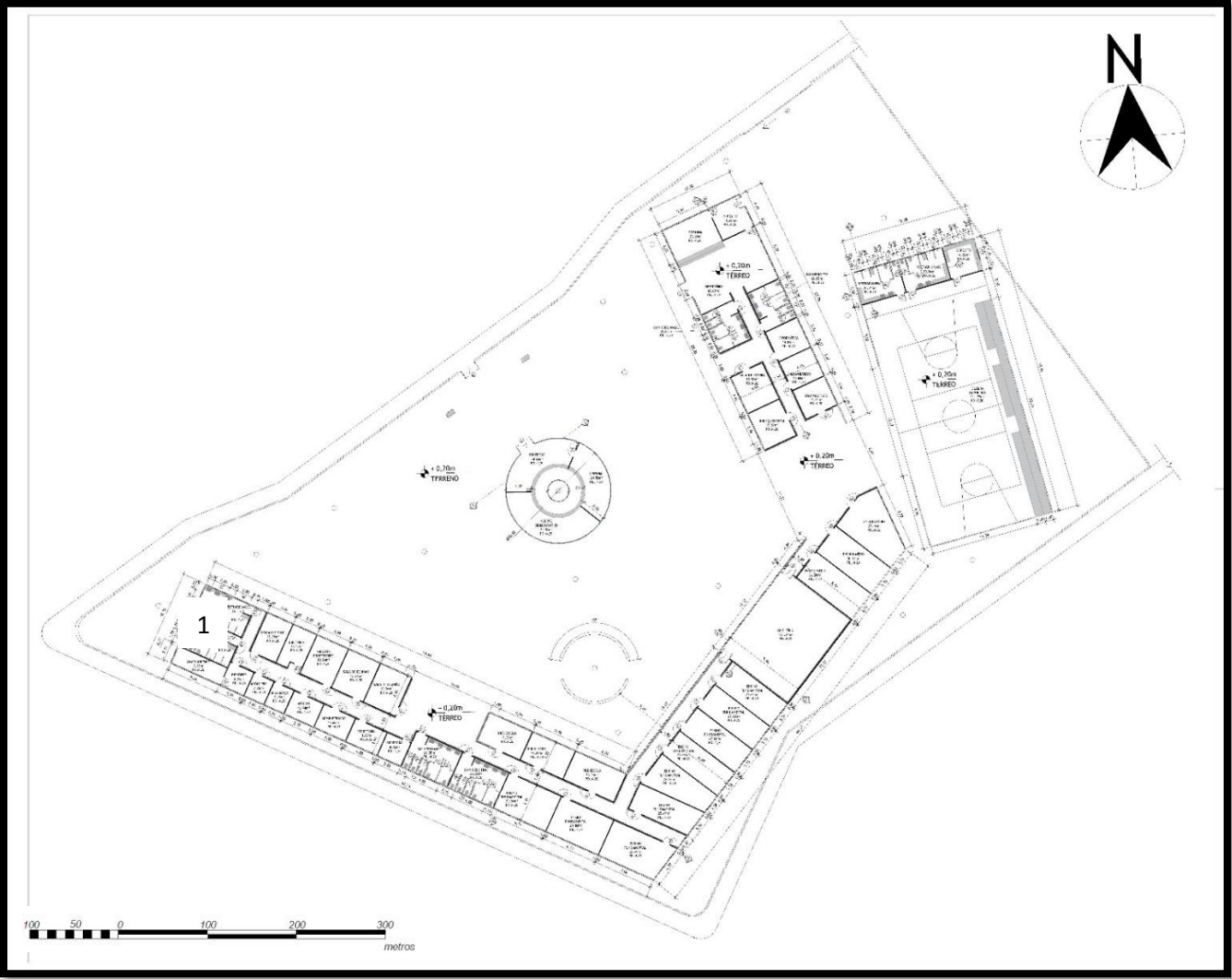
A primeira intervenção no terreno é o recuo da calçada desviando o fluxo do pedestre para as paradas de automóveis criando assim uma facilidade para os deficientes e deixando de causar congestionamento no local.

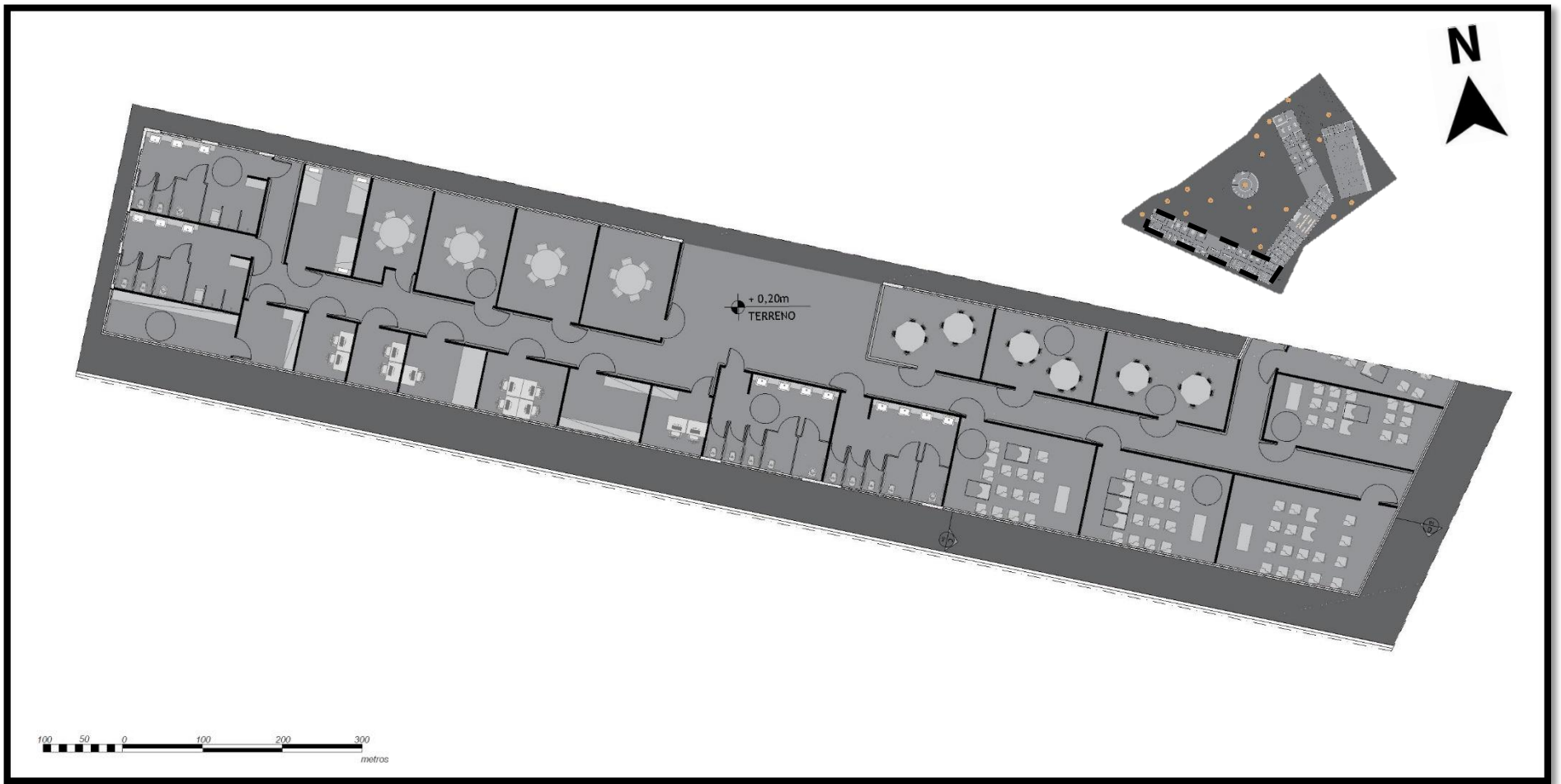
Contamos com 2 acessos, em amarelo de pedestre e em roxo o acesso ao estacionamento dos funcionários.

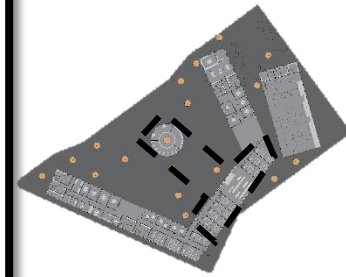
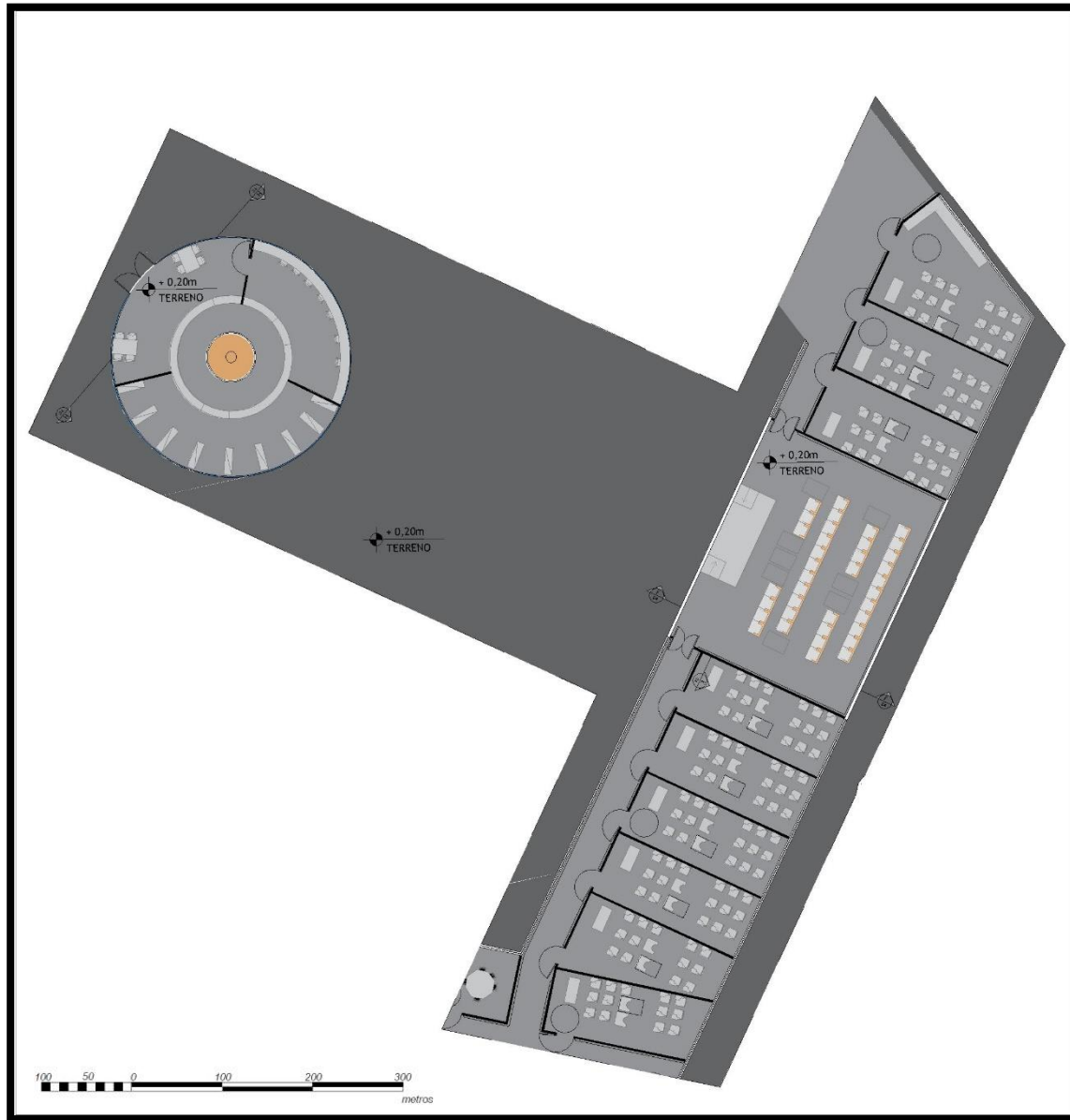
Enquanto a arborização, a maioria é existente e algumas são propostas. Essa árvore no meio é existente e de forma alguma iríamos derruba-la para construir essa cobertura, então projetamos já um recorte na cobertura para se encaixar na árvore, aproveitamos e fizemos o acervo bibliográfico todo embaixo dessa árvore com uma estrutura de vidro.

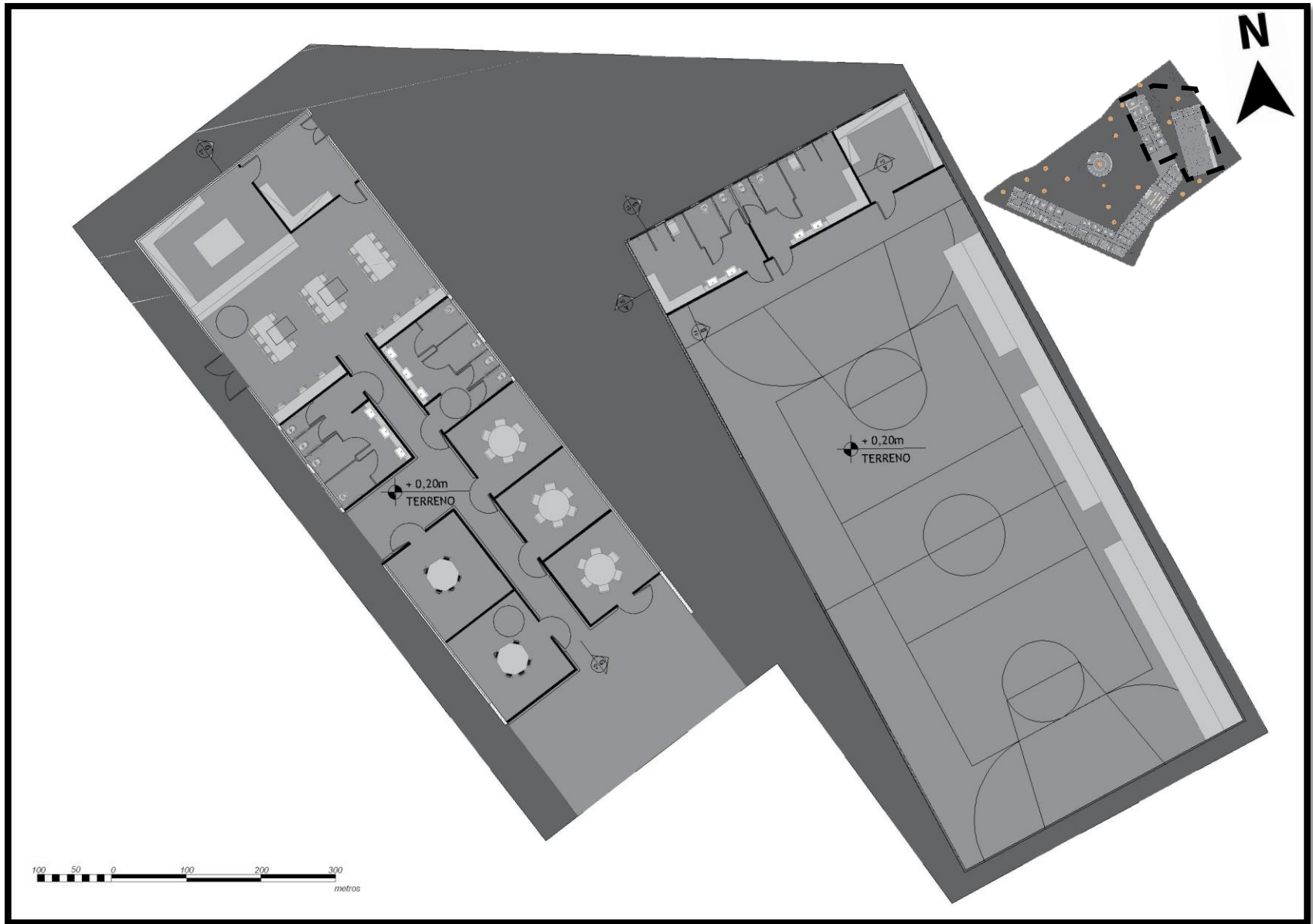
QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA DO TERRENO	6.040,26 m ²
ÁREA TOTAL CONSTRUIDA	6.347,14 m ²
TAXA DE OCUPAÇÃO	52%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	1,05
GABARITO VERTICAL	5,80 m

8.4 PLANTA BAIXA

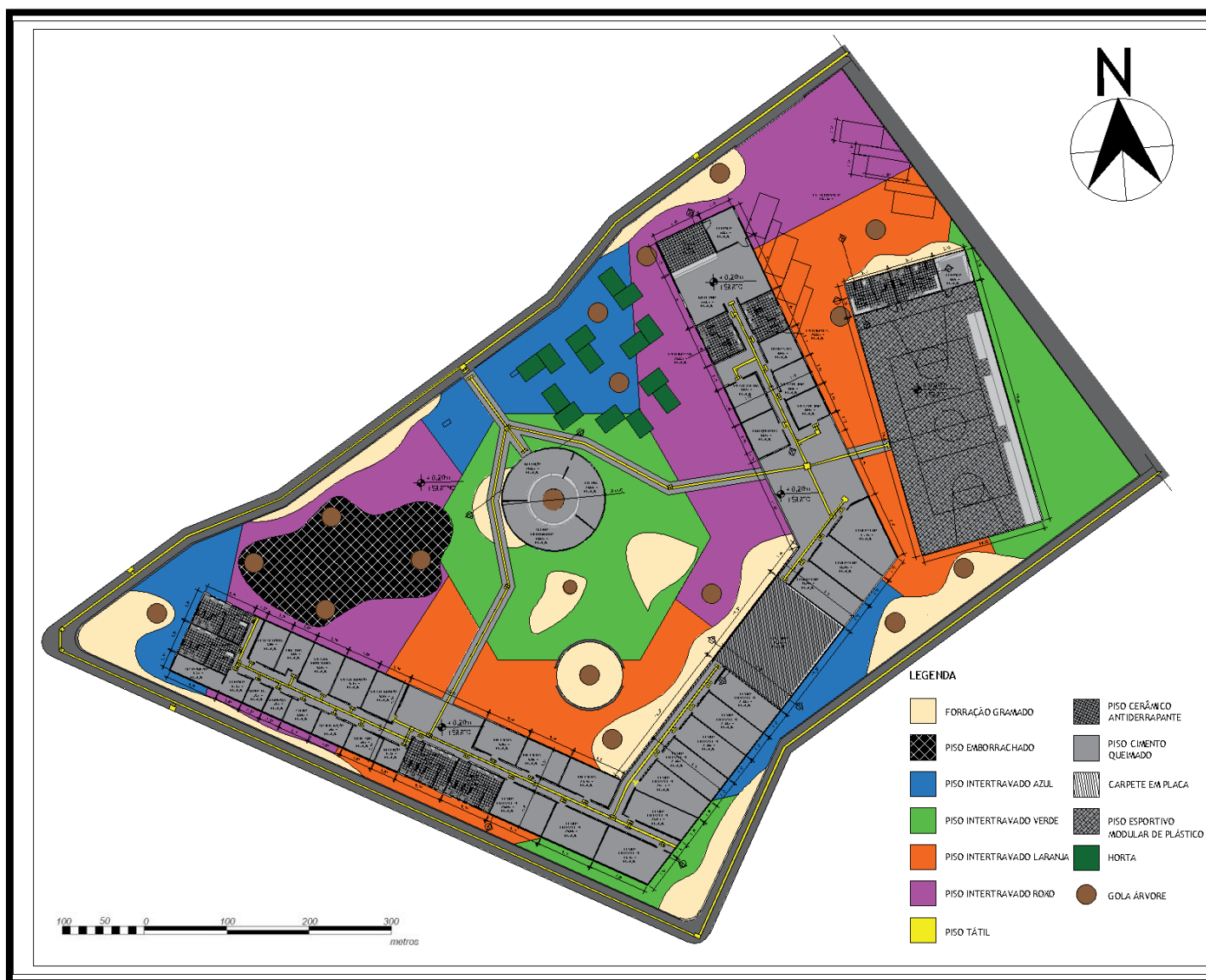




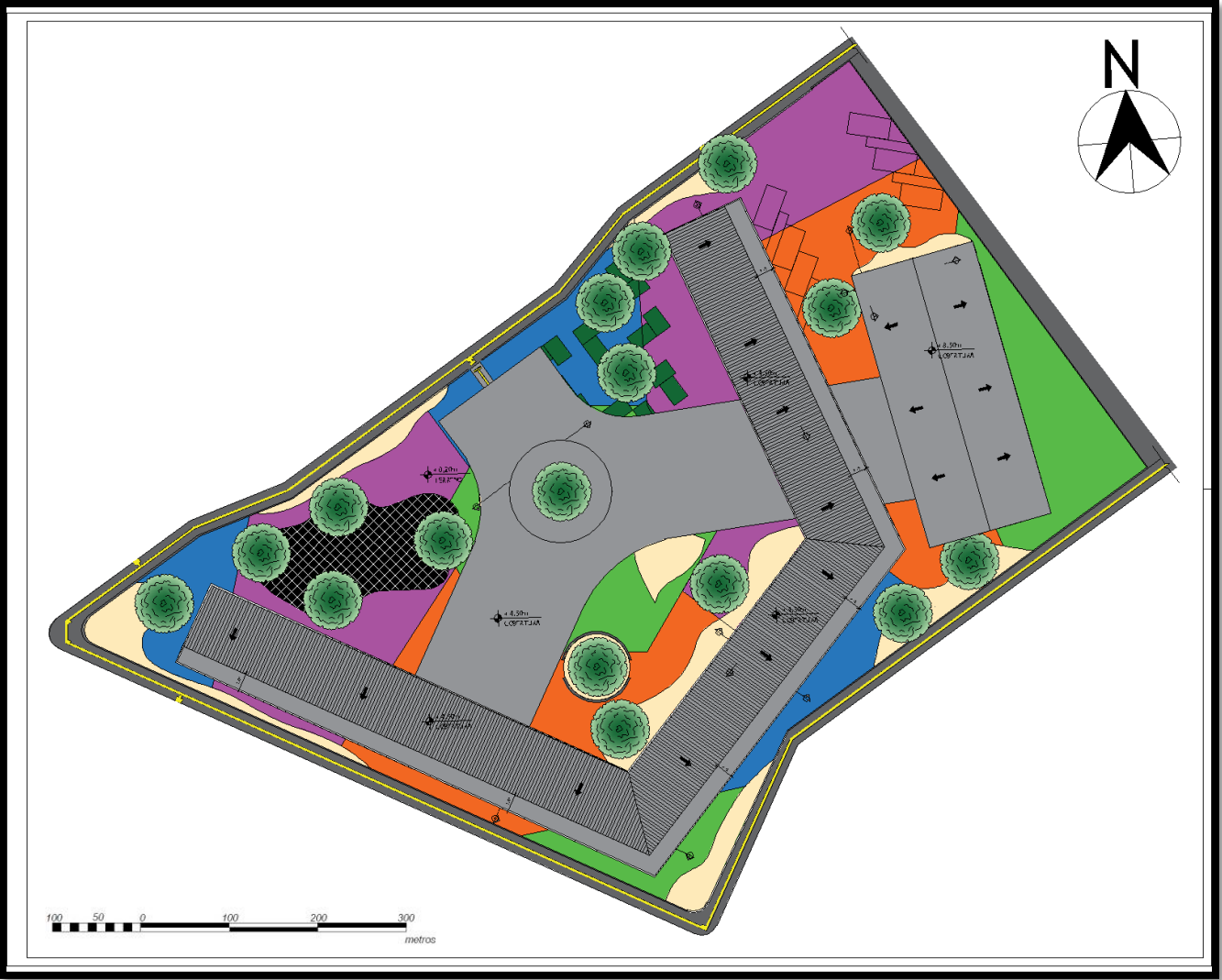




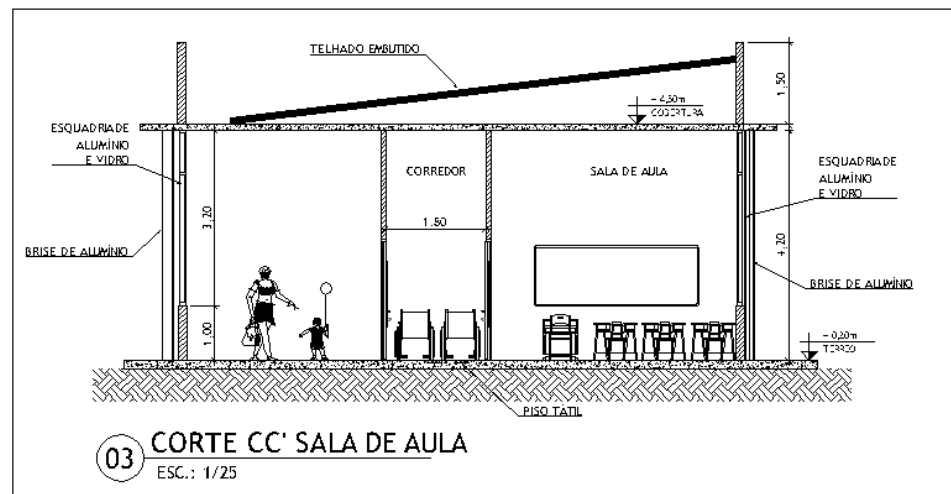
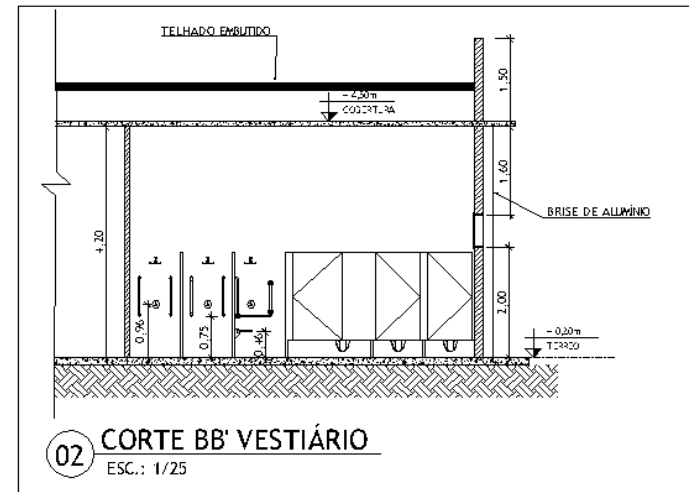
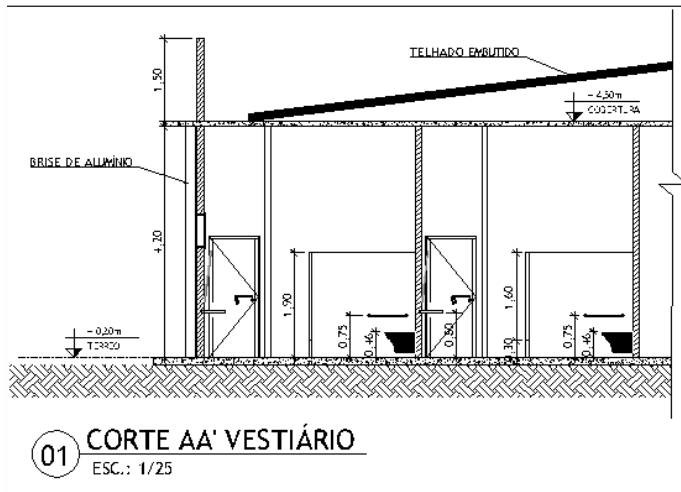
8.5 PLANTA DE PISO

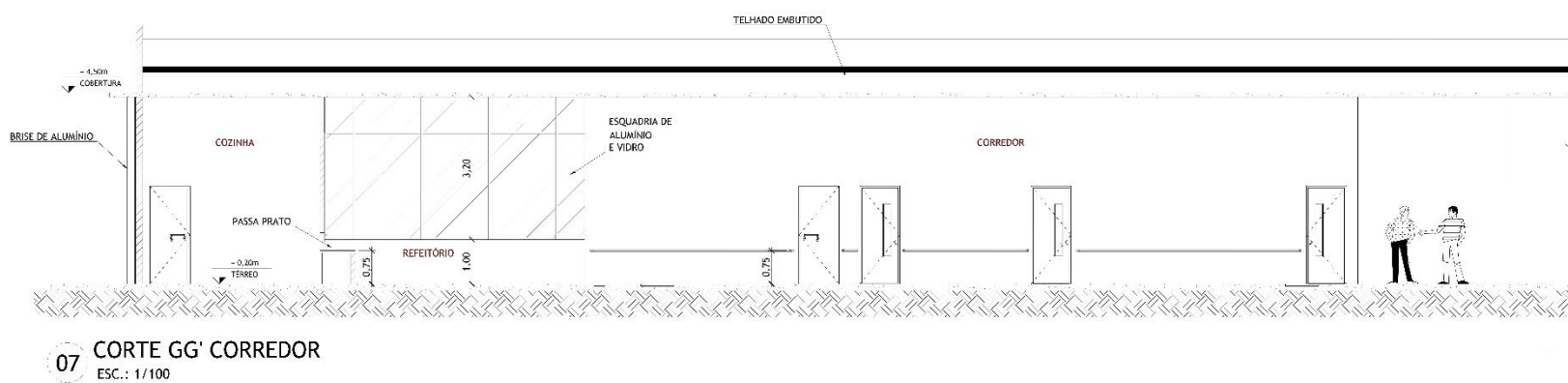
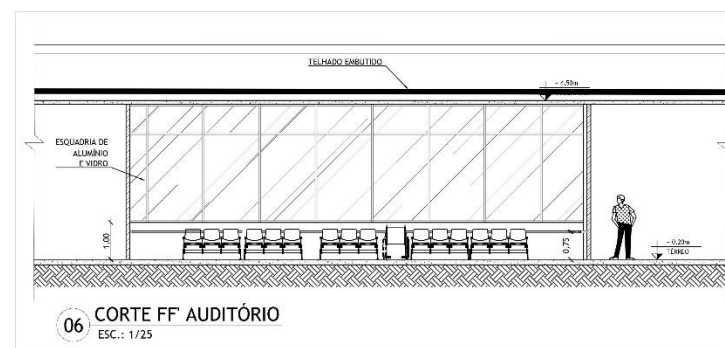
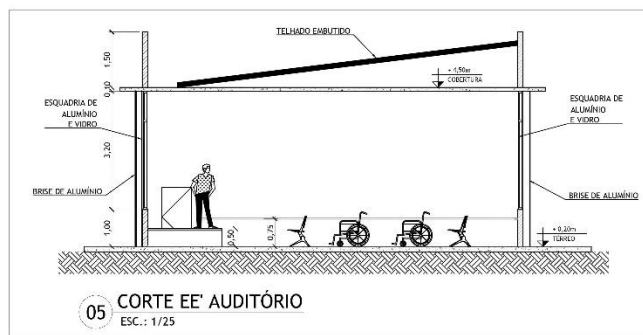
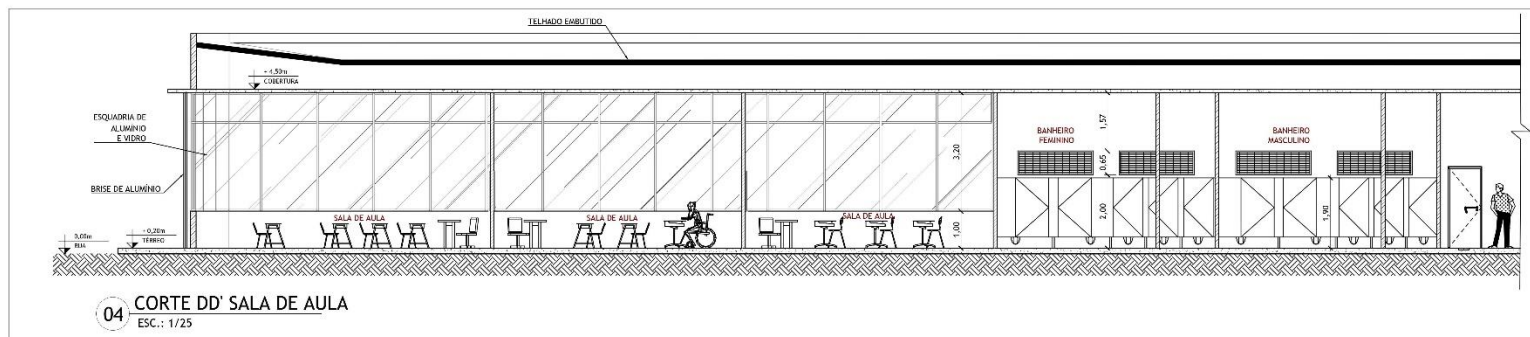


8.6 PLANTA DE COBERTURA

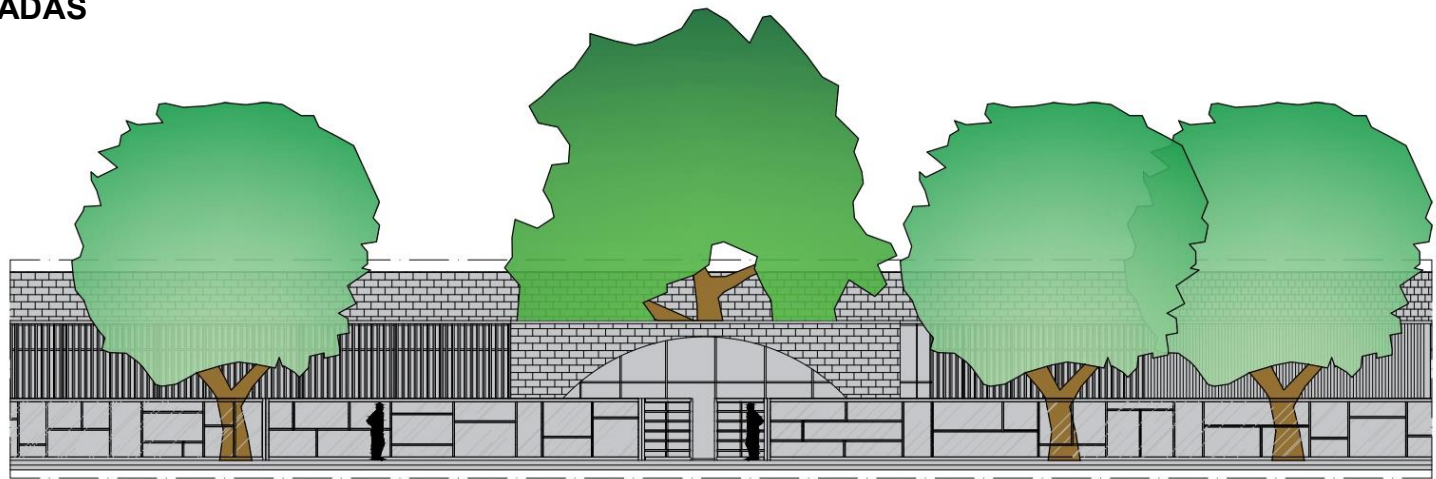


8.7 CORTES

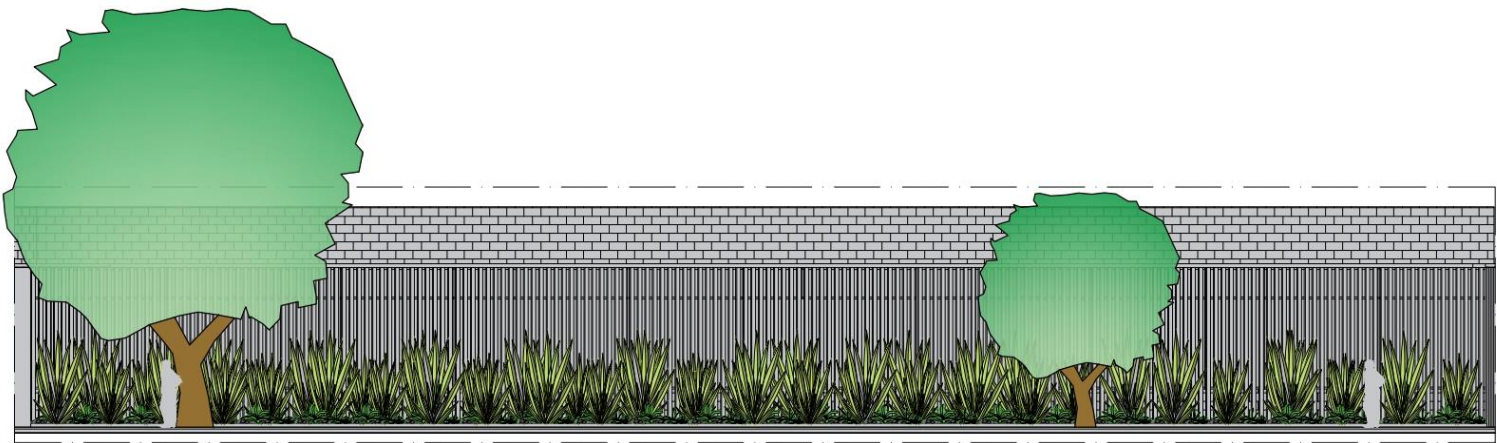




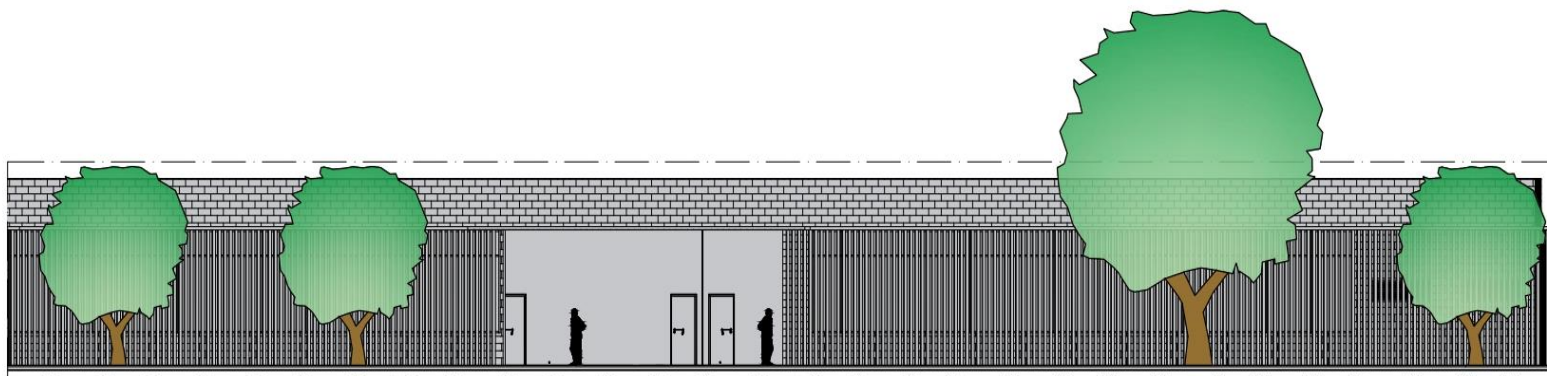
8.8 FACHADAS



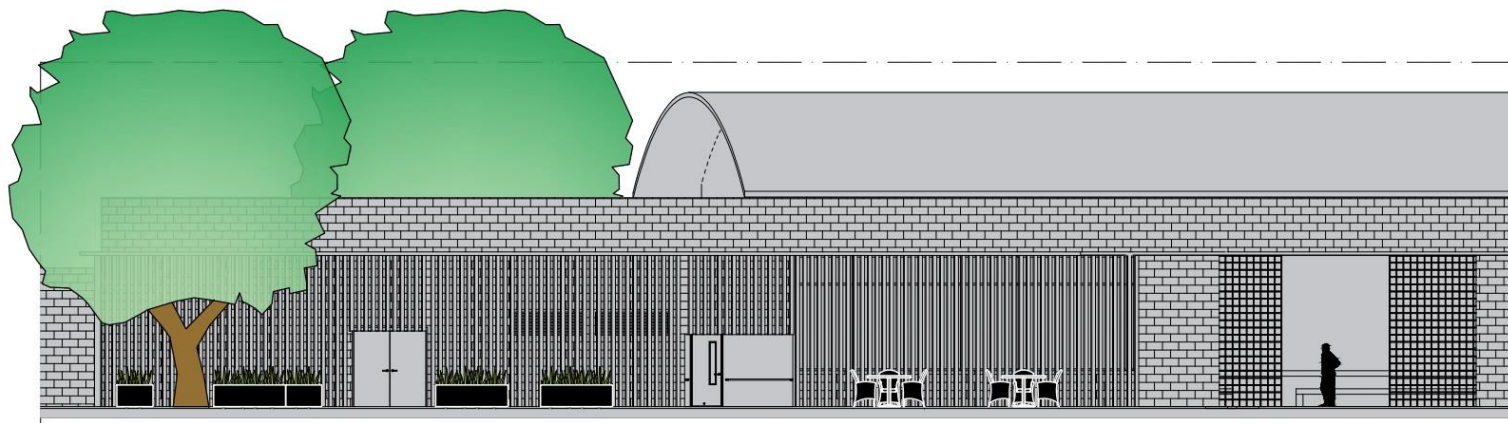
FACHADA NORTE 01



FACHADA NORTE 02



FACHADA LESTE



FACHADA SUL

8.9 PERSPECTIVAS



VISTA CALÇADA PARA ENTRADA ESCOLA



VISTA PÁTIO PARA ACERVO



VISTA SALA DE AULA



VISTA PÁTIO



VISTA PÁTIO PARA ACERVO



VISTA ACERVO PARA PÁTIO



VISTA CORREDOR

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- *ArchDaily* - Escola de Ensino Médio SESC Barra. Acesso em: <https://www.archdaily.com.br/br/601259/escola-de-ensino-medio-sesc-barra-slash-indio-da-costa-arquitetura>
- Cité Arquitetura – Escola do Amanhã. Acesso em: <https://www.citearquitetura.com.br/ESCOLA-DO-AMANHA>
- Folha de São Paulo - Banheiro para cadeirantes em escola de SP não tem porta. Acesso em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/927604-banheiro-para-cadeirantes-em-escola-de-sp-nao-tem-porta.shtml>
- *Graafschap College*. Acesso em: <https://www.world-architects.com/en/architecture-news/works/graafschap-college>
- Garantia de direitos - Elevador de escola quebra e cadeirante fica sem aula. Acesso em: <http://garantiadedireitos.blogspot.com/2013/04/elevador-de-escolaquebraecadeirante.html#:~:text=Elevador%20de%20escola%20quebra%20e%20cadeirante%20fica%20sem%20aula,e m%20S%C3%A3o%20Bernardo%2C%20est%C3%A1%20quebrado>
- Nova escola gestão - Apenas 26% das escolas públicas são acessíveis a pessoas com deficiência. Acesso em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1851/apenas-26-das-escolas-publicas-sao-acessiveis-aos-portadores-de-deficiencia>
- O Globo - Nas escolas, falta de rampas e banheiros adaptados é obstáculo para crianças e adolescentes portadores de deficiências. Acesso em: <https://oglobo.globo.com/politica/nas-escolas-falta-de-rampas-banheiros-adaptados-obstaculo-para-criancas-adolescentes-portadores-de-deficiencias-2793140>